

Personagens

VENTRÍLOCO
PROFESSOR
FRAU FULLEN

Crianças

LUIZA
ELISA
PEDRO

MANIPULADOR
VOZ DA MÃE
VOZ DE CONFÚNCIO

Cenários

QUARTO DAS CRIANÇAS
SALA DE AULA
CASA DO PROFESSOR

Cena 1

DUDU ENTRA EM CENA TRAZENDO UMA MALA, E DENTRO O BONECO. VAI CUMPRIMENTANDO AS CRIANÇAS COM APERTOS DE MÃO, QUASE FORMAIS.

DUDU: Boa tarde, muito boa tarde, desculpe o atraso... O presidente já chegou? O senhor deve ser o consultor da empresa... Tem jeito de consultor. E a senhora é a gerente de marketing? Você é o contador? Analista de sistema acertei? Tão jovem, e já com tanta responsabilidade. Você é o fiscal? Tá todo mundo aí? E o presidente? Tá de bom humor?

ELE VAI PRO PALCO, ABRE A MALA, TIRA O BONECO.

DUDU: Luz, por favor. Melhorou... Por favor, fotos sem flash! É um prazer estar aqui com vocês, eu e meu fiel companheiro Confúcio! Cumprimente a plateia, Confúcio!

BONECO: (IRRITADO) Estou de ressaca! Apaga essa luz...

DUDU: (SEM GRAÇA, BAIXO) Eu disse pra você não beber! Coisa feia! (PRA PLATEIA) Vamos trabalhar?

BONECO: (BAIXO, ENVERGONHADO) Estou apertado pra fazer xixi.

DUDU: Ah não, agora aguenta...

BONECO: Não aguento, vou fazer na calça...

DUDU: Para com isso! Olha ali o presidente da empresa! Disfarça!

BONECO: (ASSOVIA) Quero fazer xixi... Estou enjoado. (DÁ UM SOLUÇO E UM ARROTO) Foi mal...

DUDU: Foi péssimo! Mal-educado.

BONECO: Mal-educado é você.

DUDU: É você! E não fala assim comigo!

BONECO: Estou de ressaca.

DUDU: Quem mandou beber?

BONECO: Quem mandou beber?

DUDU: Para de repetir o que eu digo!

BONECO: Para de repetir o que eu digo!

DUDU DÁ UM PETELECO NELE.

DUDU: Vamos trabalhar?

BONECO: Prefiro voltar pra casa e dormir... Pode?

DUDU: Shii, calado! Vamos trabalhar?

DUDU ESCOLHE UM PAI DA PLATEIA E O CHAMA.

DUDU: Senhor Presidente, por favor... Nós estamos aqui pra comemorar o sucesso da sua empresa de “marketing”

BONECO: “Marketing?” Que isso? É palavrão?

DUDU: Que isso, Confúcio! Então, Sr, Presidente... (PEDE AJUDA DA PLATEIA) Discurso! Discurso! Pode falar o que o senhor quiser.

ELE INSTRUI O PAI, QUE VAI APENAS DIZER OBRIGADO EM VÁRIAS LÍNGUAS.

DUDU: (BAIXO, PARA O PAI) Thank you, arigatô, alfidezeng... Muito obrigado (COM SOTAQUE AMERICANO)...

BONECO: (INTERROMPE) Pode parar! Ele **não** é o presidente!

DUDU: Como não? Claro que é!

BONECO: Não é, porque o presidente não é (VER CARACTERÍSTICAS DO PAI) barrigudinho, perna torta... E etc.

DUDU: O senhor me desculpe, mas ele não sabe o que diz... (FALA NO OUVIDO) Ele bebeu! Pode ir muito obrigado... (PAI DESCE) Isso não vai acabar bem...

Dudu recebe um telefonema. (O CELULAR PODE TOCAR OU VIBRAR NO SEU BOLSO) Ele atende, escuta a mensagem, seu rosto vai se transformando, preocupado.

DUDU: O que? Sei... O que? Sei, sei... Sei... (DESLIGA)

BONECO: Boas notícias?

DUDU: (IRÔNICO) Ótimas! Fomos despedidos! Por sua causa. Quem mandou chamar o presidente de...

BONECO: Desculpa, foi mal, eu estava de ressaca...

DUDU: Eu falei pra você não beber...

BONECO: Misturei toddy com guaraná... Estou péssimo. E agora? Ai, caramba...

DUDU: Eu vou ter que me virar...

Ele passa pelas crianças, que estão dormindo num canto do palco.

DUDU - Que gracinha... Adoro crianças!

Cena 2

ELE SAI, O GALO CANTA, CRIANÇAS DESPERTAM. A CAIXA DO TEATRO DE FANTOCHES SE ILUMINA, VEMOS A MÃE, ANDANDO DE UM LADO PARA O OUTRO, COM UMA VASSOURA NAS MÃOS.

MÃE: Luísa, Elisa, Pedro... Vamos acordar, vamos levantar? Vamos trabalhar? Nescau, suco ou ovo mexido? Com torrada ou sem torrada? Com manteiga ou sem manteiga? Crianças! Vamos nessa! Estou atrasada e vou ter que me virar... (ELA DÁ UMA VOLTA) Dormiram bem?

LUIZA: Mãe, o que você está fazendo com essa vassoura na mão?

MÃE: Estou tentando voar! Totalmente atrasada...

ELISA: Mãe, a gente pode brincar um pouco, antes da aula?

MÃE: Mas é claro que... Não!

PEDRO: E o papai?

MÃE: Já foi...E eu também, fui! Tenham um bom dia crianças!

Ela sai "voando" na vassoura. As crianças aproveitam.

LUIZA: (TAPA O NARIZ E FALA) Chamada internacional, câmbio.

CADA UM PEGA SEU SAPATO E USA DE TELEFONE.

ELISA: Conseguiu alguma informação? Agente 78, responda, câmbio?

PEDRO: Linha ocupada, câmbio...

LUIZA: Sapato fedorento, câmbio!

PEDRO: Cuidado, isso pode ser uma arma, câmbio!

ELISA: Então, esse sapato não é seu! Deve ser do agente 98, câmbio!

Os três juntos examinam o sapato

OS TRÊS: Que nojo! Fedorento, fedorento, Câmbio!

BUZINA DA VAN, ELES INTERROMPEM A BRINCADEIRA.

LUISA: A Van chegou, câmbio!

É van , é van é van
Eu vou engarrafar
O professor vai reclamar
E o bicho vai pegar.
Chega essa mochila pra lá
Sai do meu lugar
Desliga essa parada
Solta o meu cabelo
Devolve o meu chiclete
Que a van vai atrasar
E o motorista vai pilhar
Sai do meu lugar
O guarda ta com apito
Cuidado com meu grito
E sai do meu lugar

Cena 3

SALA DE AULA. UM QUADRO NEGRO DIANTE DELES. OS TRÊS ENTRAM
ESBAFORRIDOS.

LUISA: Professor, a culpa foi da Van!

ELISA: Ué, cadê o professor?

UM DELES DESENHA UMA CARICATURA NO QUADRO NEGRO. UM CORPO BEM
PEQUENO E UMA CABEÇA ENORME, COM DESTAQUE PARA A CARECA. PODE
ESCREVER “AEROPORTO DE MOSQUITO” OU DESENHAR.

PEDRO: Está aqui, inaugurando um novíssimo aeroporto de mosquito. Só falta a placa.

OS TRÊS DESENHAM JUNTOS, DE COSTAS, SEM PERCEBER O PROFESSOR QUE CHEGOU. O PROFESSOR OS OBSERVA POR ALGUNS INSTANTES, ATÉ QUE OS SURPREENDE.

DUDU: Ah há!

LUISA: (FINGIDA) Apaga isso, gente.

ELISA: Muito feio o que fizeram, o senhor não acha, prof?

DUDU: E quem foi que desenhou?

LUISA: (DISFARÇANDO) Parece um balão...a

PEDRO: (SINCERO) É um aeroporto de mosquitos.

AS DUAS: Calado!

DUDU: E quem é o responsável?

LUISA: Já estava aí...

ELISA: (PROCURA NA TELA) É anônimo, não tem assinatura.

Ele apaga o desenho.

DUDU: Anônimo? Sei... Vamos à aula!

OS TRÊS SE SENTAM DIANTE DO PROFESSOR, COM CARAS DE ANJO. ELE PEGA UM LIVRO, ESCOLHE A MATÉRIA.

DUDU: Unidunitê, teste oral de HG.

CRIANÇAS: Teste?

DUDU: Algum de vocês se lembra em que ponto nós paramos na matéria? Quem acertar ganha um ponto.

PEDRO: Nós paramos no ponto parágrafo, acertei?

DUDU: Acertou...acertou um zero bem redondo aqui na sua ficha. Alguém mais? Em que ponto nós paramos?

LUISA PEGA DOIS LÁPIS E FINGE TRICOTAR.

LUISA: Foi no ponto de crochê, prof.?

DUDU: Essa merece dois zeros juntinhos. E você, em que ponto paramos?

ELISA: No ponto de interrogação. Mandei bem?

DUDU: Péssima, vai ganhar igual ao dela. Pra não dizer que eu sou injusto. (PEGA O CADERNO) Pergunta: Qual o nome da planta que os índios usavam para tingir suas roupas, quando Cabral chegou ao Brasil?

PEDRO: Aquarela!

DUDU: Erradíssimo!

LUISA: Mas peraí, se os índios não usavam roupa, eles tingiam o que?

ELISA: Ela tem razão...Professor, tem certeza que era tinta?

LUISA: Não era pilot?

DUDU: Ainda não existia o pilot! Qual o nome da tinta? Vou dar uma chance: é o nome do nosso país...

PEDRO: Aquarela do Brasil? Acertei?

DUDU: Quase... quase. É pau Brasil! Outra pergunta: em que idioma os índios se comunicavam com os portugueses?

CRIANÇAS NÃO SABEM, OLHAM UNS PARA OS OUTROS. DUDU ESCREVE NO QUADRO: IDIOMA = LÍNGUA.

DUDU: Alguém sabe?

LUISA: Língua do pê?

ELES BRINCAM DE LÍNGUA DO PÊ, RAPIDINHO. PROFESSOR INTERROMPE.

DUDU: A resposta é tupi-guarani. Os índios tinham uma língua própria, assim como os portugueses, que falavam português, os holandeses que falavam holandês, os franceses, francês e por aí vai... Aprender outras línguas é muito importante.

LUISA: Quantas línguas o senhor fala, prof?

DUDU: Cinco! Inglês, francês, italiano, espanhol e um pouco de alemão... (FECHA O CADERNO) Bom, Eu tenho duas notícias pra vocês. Uma boa e a outra nem tanto...A boa é que hoje é o último dia de aula!

CRIANÇAS COMEMORAM, BAGUNÇA.

DUDU: Calma, que ainda não tocou o sinal. Agora vamos a outra notícia... Os boletins...

ELISA: Está muito fraco, prof?

DUDU: Pra estar fraco tem que melhorar muito! Turminha muito difícil essa. É muito tricô, muito tititi, (IMITA AS CRIANÇAS) Mas eu tenho fé que depois dessas férias vocês vão melhorar. Nada como o tempo para a reflexão. E tenho dito! (ENTREGA OS BOLETINS) Bom descanso e não esqueçam da redação “minhas férias inesquecíveis”. Com letra legível, por favor. E se precisarem de mim, é só me procurar.

O SINAL TOCA.

DUDU: Dispensados! Aproveitem!

Cena 4

CASA BEM PEQUENA DESPROPORCIONAL AO SEU TAMANHO. PODE SER UMA BARRACA DE CAMPING COM VÁRIOS ELEMENTOS: A MESA VIRA CAMA, AS PANEIAS ESTÃO PENDURADAS NO TETO JUNTO COM A LOUÇA, BULE ETC. ALGUNS BONECOS DE MARIONETE AINDA INACABADOS ESTÃO ESPALHADOS POR ALI. DUDU SE SERVE DE UM CHÁ, OFERECE PARA O BONECO.

DUDU: E agora? Viu só que encrenca? Vai ser difícil arrumar outro trabalho igual...

BONECO: Não seja pessimista.

DUDU: As notícias correm. Você falou mal do presidente.

BONECO: Foi mal...

DUDU: Foi péssimo. E agora, como é que eu vou pagar minhas contas?

BONECO: Com dinheiro...

DUDU: E onde é que eu vou arrumar dinheiro?

BONECO: Boa pergunta!

UMAS DAS CRIANÇAS PASSA DE PATINETE, VESTIDA DE CARTEIRO, ENTREGA ENVELOPES.

CRIANÇA: Correio! Correio!

DUDU: (ABRE E LÊ) Mais contas, e o aluguel atrasado. (PREOCUPADO) trezentos vezes cinco, vezes oito, mais juros, mais multa e mais essa aqui, e essa aqui... Não vai dar... Vou ter que procurar outro emprego...

ELE ABRE O JORNAL, CANTA. BLUES DO DESEMPREGADO. (AS CRIANÇAS PODEM ENTRAR NUM CORO)

Nunca fiz economia, nem sei o que é poupança
Meu cofrinho está vazio, eu nunca ganhei herança
Vou ter que trabalhar, vou ter que me virar
Essa conta tá errada, eu devo mais do que ganho
Ser artista é uma roubada...
Vou aos classificados, procurar o que fazer
Tem uma lista de empregos, é só escolher
Advogado, não, construtor também não serve
Economista, não sei. Padeiro, confeitiro,
Cirurgião, dentista, plantonista
Marceneiro, eletricitista,
Fabricante de relógio, sapateiro, faxineiro,
Unidunitê, o escolhido foi você!

Cena 5

CRIANÇAS BRINCAM COM OS BONECOS, MÃE ENTRA EM SEGUIDA.

LUISA: Atenção, agente 86, perigo à vista!

ELISA: O que está acontecendo?

PEDRO: Mãe furiosa se aproximando, câmbio.

LUISA: Ela vai reparar na bagunça? Vamos arrumar?

ELISA: Não há tempo, melhor disfarçar, câmbio.

OS TRÊS ASSOVIAM. MÃE APARECE.

MÃE: Caracoles! Mas o que é isso? Crianças!!! Eu só tenho uma coisa a dizer pra vocês. Uma!

CRIANÇAS REAGEM COM CULPA, SE PREPARAM PARA OUVIR.

MÃE: Vocês vão ter uma surpresinha, muito em breve.

CRIANÇAS: O que é?

MÃE: Olhem nos classificados. Página 3 à direita. Fui fofinhos...

UM DELES PEGA O JORNAL E LÊ.

LUISA: Página três a direita. Procura-se uma babá general...

PEDRO: Babá general?

LUISA: Pssi... Estou contratando com urgência, uma babá muito enérgica, com experiência no exército, marinha ou com os fuzileiros navais... Que saiba impor disciplina.

ELISA PEGA O JORNAL E LÊ.

ELISA: Uma babá corajosa, que não tenha medo de baratas nem de lagartixas, que saiba organizar, educar e controlar, e que cuide muito bem dos meus três anjinhos...

PEDRO: (PEGA O JORNAL) Excelente salário e contrato imediato. Endereço bla blá blá...

A CAMPAINHA TOCA. DUDU, JÁ VESTIDO DE BABÁ. ELE FALA COM UMA VOZ FEMININA, PORÉM GROSSA E TEM UM LEVE ACENTO ALEMÃO. MÚSICA TEMA DO FILME "GOSTBUSTER". ELE ENTRA COM UMA MÁSCARA E O CANO DE UM ASPIRADOR DE PÓ ENROLADO NA CINTURA.

DUDU: Dim dom! Dim dom! Foi daqui que pediram uma babá muito enérgica, com experiência no exército, corajosa, que não tem medo etc. etc... de baratas nem de lagartixas, que saiba organizar, educar, foi daqui?

ELES ACENAM QUE SIM, AINDA SURPRESOS.

DUDU: Ótimo, porque então, o emprego é meu.

ELISA: Mas nós recebemos cinquenta telefonemas...

LUISA: Devem ter outras babás lá fora...

DUDU: Todas desistiram.

PEDRO: Desistiram? Por que?

DUDU: (FALA BAIXO) Por causa do boato, Piolhos...muitos piolhos. Mas não se preocupem, já foram exterminados... (ELE USA UM SPRAY) Então, o emprego é meu. Vocês devem ser os três anjinhos. Eu sou Frau Frullen, repitam comigo: Frau Frullen.

ELES REPETEM, MAS ERRAM NO ACENTO. DUDU OS CORRIGE.

CRIANÇAS: Frau Frullen!

DUDU: Frullen! Frullen! Muito bem, melhorou...

ELE DÁ UMA OLHADA CRÍTICA ME VOLTA, PASSA O DEDO NA POEIRA, ENCONTRA UMAS MEIAS LARGADAS E TÊNIS FEDORENTOS.

DUDU: Tem certeza de que aqui não é a casa dos três porquinhos?

CRIANÇAS: Não!

DUDU: Então, vamos trabalhar!

LUISA: Mas nós estamos de férias.

Ele vai mexendo e espanando objetos e mexe com as crianças também.

DUDU: Sei... mas há quanto tempo esse quarto não vê uma vassoura? E há quanto tempo essa estante não vê um espanador de pó? E há quanto tempo essa orelha não vê um cotonete?

MÚSICA, ELES COMEÇAM A FAXINA, NÚMERO DE CIRCO, TODOS JUNTOS. NO FINAL, ELE ENTREGA OS BALDES E AS CRIANÇAS SURPREENDEM A PLATEIA UM BALDE DE PAPEL PICADO. PASSAGEM DE TEMPO.

Cena 6

DUDU (FRAU FRULLEN) COM UMA CAPA DE DETETIVE POR CIMA DA ROUPA, TAPA O NARIZ, PEGA O SAPATO DE UMA DAS CRIANÇAS.

DUDU: Com licença?

DUDU: (AO TELEFONE) Pode falar agente 7867 na escuta, câmbio.

PEDRO: Ei, esse sapato é meu!

DUDU FAZ SINAL PARA NÃO SER INTERROMPIDO.

DUDU: Continue, estou na escuta. O que? O que? O que? Um dispositivo secreto foi acionado? Onde, quando, como e por que? Sei, sei, sei, entendo... Não, não entendo.

CRIANÇAS CURIOSAS.

LUISA: O que está acontecendo?

ELISA: Estamos correndo algum perigo?

ELE ACENA QUE SIM, CRIANÇAS SE APROXIMAM, TENTANDO OUVIR. ELE AS AFASTA.

DUDU: Precisamos rastrear o detonador de explosivos sintéticos? Correto. Entendido, senhor. Acho que consigo, quer dizer, tomara que consiga. Tenho três ajudantes... (DÁ UM PETELECO EM CADA UM DELES) 78, 79 e 80. Desligo, câmbio. (PARA AS CRIANÇAS) Preparados?

CRIANÇAS: Preparados pra que?

DUDU: Preparados para uma missão impossível!

ENTRA TRILHA DO FILME MISSÃO IMPOSSÍVEL. ELES SE ARRASTAM PELO PALCO, COMO SE ESTIVESSEM NA SELVA, DUDU É O GUIA.

DUDU: Atenção com as emboscadas. Todo cuidado é pouco. Precisamos encontrar o suspeito.

LUIZA: Quem é o suspeito?

DUDU: Ainda não sei.

ELISA: Mas ele é suspeito de que?

DUDU: Essa informação é confidencial...

PEDRO: O que foi que ele fez?

DUDU: Ele acionou um dispositivo secreto e muito fedorento, capaz de empestear toda a cidade. O cheiro gruda e não sai...

PEDRO PEGA SEU TÊNIS.

PEDRO: É pior do que esse chulé?

DUDU: Mil vezes pior... (PEGA O SAPATO DAS MENINAS) E pior do que esse aqui também...

MENINAS: Ei, devolve meu sapato!

PEDRO: Como é que ele é?

DUDU PEGA UM OUTRO SAPATO E DISCA.

DUDU: (DISCA) Como é que ele é? Sei, sei...

ELE FALA NO OUVIDO DAS CRIANÇAS, E ELES COMENTAM MAIS ALTO, PRA PLATEIA ENTENDER E IDENTIFICAR. (SÃO AS MESMAS CARACTERÍSTICAS DO PAI QUE PARTICIPOU COMO PRESIDENTE NO INÍCIO DA PEÇA)

DUDU: Será?

Luzes diminuem, Dudu pega uma lanterna e se aproxima do pai.

DUDU: Ah há! Eu lhe conheço de algum lugar. Não tente fugir... Onde está o código secreto para desativar o dispositivo? Não vai falar? Tem certeza? Meninos, por favor, tragam-me o soro da verdade.

ELES TRAZEM UMA INJEÇÃO GIGANTE, CENOGRÁFICA. DUDU AMEAÇA USÁ-LA NO PAI E O INTERROGA.

DUDU: De onde é que a gente se conhece? Você malha? Em que academia? Faz spinning? (SE TOCA) Não me faça mudar de assunto...É melhor colaborar. Onde está o código secreto? É melhor dizer de uma vez, vai por mim.

ELE ENCARA ALGUÉM DA PLATEIA.

DUDU: Está achando engraçado? Vai rindo...Quer troca de lugar com ele? Cuidado que você pode ser o próximo. (VOLTA-SE PRO PAI) Entrega de uma vez, desapega dessa fórmula. Entrega, vai. Tá todo mundo esperando. (PREPARA A INJEÇÃO) Quer no braço ou no bum bum?

AS CRIANÇAS PEGAM UM PAPEL, DOBRAM E ENTREGAM MEIO ESCONDIDO PARA O PAI, SEM QUE DUDU VEJA. DUDU INSISTE.

DUDU: Então, decidiu?

PAI ENTREGA O PAPEL. DUDU EXAMINA.

DUDU: Agora sim, com essa fórmula eu posso desativar o dispositivo on line. (PEGA O CELULAR) Hoje em dia dá pra fazer tudo pelo celular, on line, não é verdade? Está liberado. Pode voltar para o seu lugar. 78, 79, 80, por favor, acompanhem o nosso amigo...

ELAS O ACOMPANHAM E RETORNAM.

DUDU: Agentes 78, 79, 80, vocês se saíram muito bem. Estão promovidos. Você agora é a 79, você 80 e você 81, entenderam? Quem é você? E você?

LUISA: Podemos começar outra?

PEDRO: Posso ser o chefe dessa vez?

LUISA: Eu queria ser a espiã.

DUDU: Só amanhã... por hoje acabou. Finito! Hora de nanar...

CRIANÇAS: Mas já? Ainda está cedo...

DUDU: Ai, ai, ai...

ELE PEGA TRÊS ESCOVAS DE DENTES E TRÊS TOUCAS DE DORMIR E ENTREGA PRA ELES. PODE TER UMA COREOGRAFIA DE ESCOVAR OS DENTES. ELE OS COLOCA PARA DORMIR. LUZ DIMINUI, MÚSICA DE NINAR AO FUNDO.

Cena 8

ELISA: O que nós vamos fazer amanhã?

LUISA: E depois de amanhã?

PEDRO: E depois de depois de amanhã?

DUDU: Se eu contar perde a graça. Amanhã é outro dia.

ELISA: Conta uma história?

LUISA: Pode ser de terror?

PEDRO: Prefiro de mistério...

ELISA: Uma engraçada...

DUDU: Vou preparar uma história para o café da manhã, combinado? Estou tão cansado, quer dizer, tão cansada... Meus olhos estão tão pesados.. (ELE COMEÇA A RONCAR, ACORDA EM SEGUIDA)

LUISA: Frau Frullen, você sabia que nós vamos ter uma tripla festa de aniversário? Sabia?

DUDU: Tripla festa? Que interessante...

ELISA: Você não vai faltar à nossa festa, não é?

DUDU: Claro que não.

PEDRO: Promete?

DUDU: Prometo, agora durmam.

ELISA: Promete também que você nunca vai nos abandonar?

LUISA: Promete?

DUDU: Que conversa é essa? Imagina, eu...mal acabei de chegar. E eu adoro vocês...

PEDRO: Mas você não está pensando em ir embora, não é?

DUDU: Claro que não, meus fofildos... Eu só vou embora quando o vento mudar de direção...

MÚSICA DE MARY POPINS. DUDU DANÇA, ELES ADORMECEM. DUDU SAI PÉ ANTE PÉ E VAI PARA SUA CASA. TIRA O SAPATO E A PERUCA, RELAXA UNS SEGUNDOS. O TELEFONE TOCA, ELE ATENDE, AINDA COM VOZ DE MULHER.

Cena 9

DUDU: Alô? Com quem deseja? Sou eu. (SE TOCA DA VOZ, FALA COM VOZ GROSSA) Sou eu, pode falar. Melhorou a ligação? Faço sim, quando é a festa? Esse sábado? Claro, eu tenho um número ótimo, sou eu e o Confúncio. Não, ele é muito educado... Pode deixar que eu não atraso. (DESLIGA) Viu, Confúncio, parece que as coisas vão melhorar. Vamos ensaiar?

BLACK OUT. PASSAGEM DE TEMPO.

Cena 10

FANTOCHES. MÃE DÁ ORDENS PARA AS CRIANÇAS.

MÃE: Fofildos, já experimentaram as roupas? Já encheram os balões? Enrolaram os brigadeiros? Ensacaram os brindes? Vamos crianças, me ajudem. Os convidados já vão chegar...

Música

Roupinhas de festinha.
Toda festa é sempre assim
Toda festa é sempre igual,
Pode comer, pode brincar,
Pode correr pela sala,
Só não pode sujar
Essas malditas,
Roupinhas de festinha...

MÃE: Onde está essa babá que eu não vejo? Frau Frullen?

DUDU ENTRA ESBAFORIDO.

DUDU: E agora? Como é que eu vou fazer? A festa das crianças é no mesmo dia em que eu vou animar a outra festa. Já sei. Eu vou correndo, faço o número com o Confúncio e volto antes do parabéns. Mas, e se eu demorar? Eles podem desconfiar... Ah há! Uma ideia! Vou atrasar o relógio. Ninguém vai perceber. Vai dar para ir e voltar.

ELE ATRASA O RELÓGIO E SAI FALANDO COM AS CRIANÇAS QUE AINDA NÃO ESTÃO EM CENA DE VOLTA.

DUDU: Crianças, caprichem no figurino! Eu vou na esquina comprar uma caixinha de fósforos para acender a vela do bolo. Vou aproveitar e comprar a vela também, mas eu não demoro.

AS CRIANÇAS ENTRAM EM SEGUIDA, JÁ ARRUMADAS PARA A FESTA.

LUISA: Cadê esse animador?

ELISA: Que horas são?

Eles olham o relógio.

PEDRO: Está cedo ainda.

CENA DE PLATEIA. DUDU SEM A ROUPA DE BABÁ, ANDA APRESSADO, PROCURANDO O ENDEREÇO DA FESTA.

DUDU: Já peguei metrô, conexão, baldeação, um engarrafamento... Devia ter vindo à pé que era mais rápido. Tenho a impressão que eu já passei por aqui...estou andando em círculos... Qual é mesmo o nome da rua? Eu conheço essa rua de algum lugar. (LÊ) Rua sem número certo, endereço incerto, no play. É aqui? (PERGUNTA A ALGUÉM DA PLATEIA) Meu cabelo está arrumado? Dim dom.

ELE OUVI AS VOZES DAS CRIANÇAS, AINDA SEM VÊ-LAS.

LUISA: Mãe, cadê essa animadora?

ELISA: É melhor pedir para Frau Frullen ligar para ele...

PEDRO: Mas onde está Frau Frullen?

DUDU: Eu conheço essas vozes. Oh não! 79, 80, 81? Santa coincidência! (pra uma criança) Entendeu agora? Ou quer que eu explique? Vou ter que animar a minha própria festa, quer dizer...a festa dos meus fofildos! Que roubada! Rápido, me ajuda!

ELE TROCA DE ROUPA ALI MESMO, NA VERDADE, COLOCA A PERUCA E FICA COM PARTE DA OUTRA ROUPA MISTURADA. CORRE PARA O OUTRO LADO DO PALCO E SURPREENDE AS CRIANÇAS. DE VEZ EM QUANDO ELE CONFUNDE AS VOZES E FALA GROSSO.

DUDU: Crianças! Desculpem a demora. Tinha uma fila enorme na padaria. Como é que está a festinha?

ELISA: Está ótima!

LUISA: Só falta o animador...

PEDRO: Será que ele não vem?

DUDU: Vou ligar para ele agora. (DISCA) O senhor está a caminho? Está praticamente na porta? Sei...Pode deixar que eu mesma vou abrir.

ELISA: Mas você vai ficar aqui com a gente, não vai?

DUDU: Claro que vou. (JÁ SAINDO, VOLTA) Oh, mas que cabeça a minha! Esqueci a vela na padaria! Vou lá buscar e volto num piscar!

Ele dá a volta no palco e corre para o outro lado, tirando a peruca.

DUDU: Dim dom! Estou entrando... (FALA COM A VOZ FINA, DEPOIS SE TOCA E MUDA A VOZ) Estou entrando. Vocês devem ser os aniversariantes.

PEDRO: Você demorou muito!

DUDU: Foi o trânsito! Um engarrafamento louco! Esse aqui é o Confúncio. Vamos trabalhar?

As crianças se sentam para assistir o número.

DUDU: Quem é que faz anos hoje?

Os três levantam as mãos.

DUDU: E o que é que a gente diz, Confúncio?

CONFÚNCIO - Parabéns pra você, Eu só vim pra comer, o presente que é bom, esqueci de trazer.

DUDU: Calado! Olha o que nós combinamos!

LUISA: Pode pegar nele?

CONFUNCIO: Eu não gosto que me peguem. Tira essa garota daí!

DUDU: Que isso, rapaz? Coisa feia...

CONFUNCIO: Cadê o bolo? Estou com fome...

DUDU: Para, Confúncio, comporte-se.

CONFUNCIO: Meu estomago está roncando, vamos cantar o parabéns?

LUISA: Boa ideia!

ELISA: Mas a gente tem que esperar a Frau Frullen.

CONFUNCIO: Isso é que eu quero ver!

DUDU: Onde é que ela está? Essa Frau?

PEDRO: Foi na padaria buscar a vela.

DUDU: (JÁ SAINDO) Pode deixar que eu vou buscá-la. Não saiam daqui.

ELE SAI, JÁ TROCANDO DE ROUPA, COLOCA A PERUCA. PEGA O BOLO JÁ COM UMA VELA EM CIMA E ENTRA.

DUDU: Tudo pronto, fofildos, desculpem a demora...Vamos cantar parabéns?

A PERUCA DE FRAU FICA FORA DO LUGAR. ELES PERCEBEM.

CRIANÇAS: Frau, o que aconteceu com seu cabelo?

DUDU: (ENDIREITANDO A PERUCA) Deve ter sido a progressiva que eu fiz, esticou demais pra esse lado. Vamos cantar?

LUISA: Mas e o animador?

DUDU: Ele ficou preso no elevador.

CRIANÇAS: O que?

DUDU: Mas ele já vai sair. O porteiro estava lá, ajudando.

CRIANÇAS: Vamos esperar por ele.

DUDU: Vamos? Segura aqui o bolo.

ELE SAI E VAI TROCANDO NOVAMENTE A ROUPA, TIRA A PERUCA. ENTRA DE NOVO, PEGA O BOLO, COMEÇA A CANTAR.

DUDU: Parabéns pra você, eu só vim pra comer...Vamos gente,

CRIANÇAS: Mas cadê a Frau?

DUDU: Ela foi apagar a luz! Apaga a luz, Frau Frullen, pelo amor de deus!!

BLACK OUT. A LUZ APAGA, ELES FINALMENTE CANTAM O PARABÉNS ATÉ O FINAL.

Cena 11

DUAS CRIANÇAS DORMEM. LUISA VEM DE FORA, ACORDA-OS.

LUISA: Acorda, 78, 79, acorda aí...

ELISA: Mas eu ainda estou dormindo.

PEDRO: Eu também.

LUISA: É importante.

ELISA: O que aconteceu?

LUISA: Uma coisa muito estranha...

PEDRO: O que foi?

LUISA: A Frau Frullen, ela foi embora.

PEDRO: Tem certeza?

LUISA: Absoluta.

ELISA: Mas ela não ia embora assim, sem avisar...

LUISA: A mãe disse que foi até o quarto dela, hoje cedo, e não tinha ninguém...

ELISA: Vai ver ela foi fazer umas compras...

LUISA: Ela levou tudo. O quarto está vazio.

PEDRO: Mas ela não deixou nem um bilhete?

LUISA ACENA QUE NÃO.

PEDRO: Será que o vento mudou? Ela disse que só ia embora quando o vento mudasse...

LUISA: Ela não falou isso à sério.

PEDRO: Eu achei que ela estava muito estranha no dia da festa. A voz estava diferente.

ELISA: Ela parecia muito estressada.

LUISA: Alguma coisa aconteceu. Mas nós vamos descobrir o que foi.

ELISA: Como? Você tem alguma pista?

LUISA: Tenho. Encontrei essa carta, na lata de lixo. É a letra dela.

PEDRO: Mas o que está escrito?

LUISA: Aí eu não sei... Não é em português. É outra língua.

ELISA: Que língua?

ELES TENTAM LER, MAS NÃO CONSEGUEM.

PEDRO: Eu já sei quem pode ajudar.

ELISA: Quem?

PEDRO: O prof. Ele disse que se a gente precisasse de ajuda...

LUISA: Então, vamos até a casa dele!

Cena 12

DUDU CONVERSA COM CONFÚNCIO.

DUDU: Não devia ter aceitado aquele emprego, mas eu nunca podia imaginar... Eu bem que disse que mentira tem perna curta.

Crianças de fora, ainda sem ver o professor.

CRIANÇAS: Professor, professor? Tem alguém em casa?

DUDU DÁ UMA ESPIADA PELA JANELA, E VÊ OS MENINOS, AINDA SEM SER VISTO.

DUDU: Pernas curtíssimas. As crianças estão aí fora...

ELE ESCONDE ALGUNS OBJETOS, A PERUCA E POR FIM PEGA CONFÚNCIO.

DUDU: Já pra mala, e bico fechado.

CONFUNCIO: (JÁ ENTRANDO NA MALA) Eu não tenho bico!

DUDU: Shiii...

CONFUNCIO: Mas eu quero assistir.

DUDU: Assistir o que?

CONFUNCIO: O circo pegar fogo!

DUDU ABRE A PORTA, VESTIDO DE PROFESSOR.

DUDU: Vocês por aqui? Mas que surpresa! Ficaram com saudades das aulas?

PEDRO: É que nós estamos com um problema.

LUIZA: Durante as férias, nós tivemos uma babá incrível.

ELISA: A gente adorava brincar com ela.

PEDRO: Ela era muito divertida, embora fosse um pouco dura.

DUDU: Sei...e vocês gostavam muito dela?

LUIZA: Muito. O problema é que ela sumiu. Foi embora sem avisar.

PEDRO: Ela nem se despediu.

DUDU: Olha, eu acho, quer dizer, eu imagino, que ela deve ter tido algum compromisso urgente, e ela sabia que vocês iam ficar bem. Vocês já estão grandinhos pra ter babá, não acham?

ELISA: Mas e se aconteceu alguma com ela? A gente só quer ajudar. Ela nos ensinou a ser corajosos.

LUIZA: A gente acha que ela pode estar correndo risco de vida!

DUDU: Será?

PEDRO: Nós encontramos isso aqui. Parece um código secreto. O senhor pode traduzir?

DUDU: (EXAMINA) Deixa eu ver, parece....alemão. Por acaso essa babá tinha um sotaque estrangeiro? (DUDU A IMITA)

ELISA: É assim mesmo que ela falava...

LUISA: O senhor pode nos ajudar? O que está escrito aí?

DUDU: Eu...eu vou tentar.

ELE VAI TRADUZINDO ALGUMAS DAS FRASES DA MÚSICA. PRIMEIRO FALA A FRASE EM ALEMÃO, DEPOIS EM PORTUGUÊS.

Música

Nunca fiz economia, nem sei o que é poupança
Meu cofrinho está vazio, eu nunca ganhei herança
Vou ter que trabalhar, vou ter que me virar
Essa conta tá errada, eu devo mais do que ganho
Ser artista é uma roubada...

NO MEIO DA TRADUÇÃO, CONFÚNCIO COMEÇA A CANTAROLAR. PROFESSOR TENTA CONTÊ-LO, MAS ELE ACABA SAINDO DA CAIXA. AS CRIANÇAS O RECONHECEM.

LUISA: Ei, o que ele está fazendo aqui?

ELISA: Ele estava na nossa festa de aniversário. É o Confúncio.

PEDRO: (DEDUZINDO) E se ele é o Confúncio, o senhor é...

Dudu acaba concordando.

DUDU: Exatamente...

CRIANÇAS: (SURPRESAS) Professor!

LUISA: O senhor tem dupla personalidade?

PROFESSOR ACENA QUE SIM, MEIO ENVERGONHADO. CONFÚNCIO "PEGA" A PERUCA DA BABÁ DENTRO DA CAIXA E A "COLOCA" NA CABEÇA DO DUDU, OU ENTÃO, UMA CRIANÇA ENCONTRA A PERUCA E SE SURPREENDE.

CONFUNCIO: Ainda não acabou...

LUISA: (COM A PERUCA NAS MÃOS) O que é isso aqui?

DUDU COLOCA A PERUCA, FALA COMO SE FOSSE A BABÁ.

DUDU: Eu queria contar para vocês, mas eu não sabia por onde começar...

CRIANÇAS: Frau Frullen!

CONFÚNCIO: Tripla personalidade!

DUDU: A gente tem que se virar...

CRIANÇAS: Professor, quem diria, que surpresa!

ENTRA MÚSICA “A GENTE TEM QUE SE VIRAR” ELES CANTAM JUNTOS.

FIM

Rio de Janeiro, julho 2009

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: denisecrispun@gmail.com